Syphilis Sive Morbus Perpetua, mal a ser eliminado, também com arte e humanidade

Syphilis Sive Morbus Perpetua, an evil to be eliminated, also with art and humanity

Thiago Petra da Silva[1]

O livro *Syphilis Sive Morbus Perpetua/Sífilis ou Mal Perpétuo* é um inventário humanizado de uma das doenças mais curiosas e "enganadoras" da história: a sífilis.

A obra, produzida a partir de pesquisas e colaboração de muitos amigos, parceiros voluntários e curiosos, traz, com muita sensibilidade, um outro olhar para a doença, para além do discurso biomédico. Não que a obra queira substituir essa visão, ou cosmovisão. Essa produção é constituída de história, memória, política, filosofia, educação, informação, comunicação, arte, cultura, maneiras de pensar que se conectam à luta de milhões de profissionais de saúde e de educação no Brasil e no mundo. Essa obra também é protesto, é provocação, é uma maneira criativa de mostrar a urgência no enfrentamento desse flagelo em nossa sociedade. É inadmissível termos números tão negativos para a sífilis adquirida e para a sífilis congênita, que não param de aumentar em várias regiões do mundo.

O dado epidemiológico às vezes não é capaz de apontar o dedo para o estigma, para o preconceito, para os tabus, para os problemas de acesso ou para a falta de cuidado ou priorização da gestão e dos profissionais. Tampouco é capaz de apontar o dedo para os que chegam para atendimento e nada sabem, ou muito pouco sabem, sobre os desfechos graves e sombrios da infecção pelo *Treponema pallidum*. E essas situações acompanham a humanidade há séculos, quiçá milênios.

Temos muitas publicações, muitos pesquisadores e profissionais. Mas é preciso ocupar outros espaços. E, como o livro mostra, essa ocupação acontece há séculos. Nas galerias de arte, nas livrarias e bibliotecas, nos cinemas, novelas e *streamings*, no teatro, na música, no carnaval e no futebol. Mostrar esses esforços e os diversos trabalhos também é simbólico.

A luta contra a sífilis e contra a sífilis congênita (contra as clássicas doenças venéreas, hoje com a denominação científica e política de infecções sexualmente transmissíveis) precisa ser coletivizada, debatida no bar, no jantar, na escola, no muro (como grafite), no dia-a-dia. Nos periódicos científicos de medicina baseada em evidências, não apenas como testes estatísticos, mas, também como arte.

Queremos aqui inaugurar a nova editoria de arte, história, humanidades. E a sífilis entra perfeita como uma comissão de frente, que não precisa pedir passagem. E, para tal, oferece de forma inédita, gratuitamente, um livro igualmente inédito: *Syphilis Sive Morbus Perpetua/Sífilis ou Mal Perpétuo*, 2ª edição revista e ampliada[1]. Vai, baixe e leia esse inventário humanizado. Que ele sirva de alento a quem está nessa batalha muitas vezes esgotado ou de inspiração para profissionais de saúde e de outros campos do conhecimento.

Considere também submeter ao Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis (JBDST)/*Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases* (BJSTD) a sua contribuição: poema, poesia, conto, comentário sobre um filme, sobre uma peça teatral... É evidente que expresse alguma conexão com as doenças sexualmente transmissíveis (DST)/infecções sexualmente transmissíveis (IST)/vírus da imunodeficiência humana (HIV)/síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS).

Aprovação por Comitê de Ética

Não cabe para este tipo de manuscrito.

Conflito de interesses

O autor declara não haver conflitos de interesses.

Financiamento

O autor declara não possuir bolsa ou outro financiamento.

Uso de IA na construção do manuscrito

Nada a declarar.

Papel da entidade financiadora/patrocinadora

Não cabe, pois não houve financiamento.

REFERÊNCIA

1. Passos MRL, Silva TP. Syphilis Sive Morbus Perpetua/Sífilis ou Mal Perpétuo. 2ª ed. Niterói: Nitpress; 2026.

Endereço para correspondência
THIAGO PETRA
Instituto Nacional de Câncer/Ministério da Saúde
Rua Professor Otacílio, 133, bloco 1, apto 302, Santa Rosa
Niterói (RJ), Brasil.
CEP: 24240-670
E-mail: thiagopetra.midia@gmail.com

Recebido em: 08.06.2026
Aceito em: 01.09.2026

Este é um artigo de acesso aberto
distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

[1]Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.